

Avaliação dos Níveis de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Reclusas de Malanje, Angola

An Assessment of the Levels of Anxiety and Depression Symptoms in Inmates of Malanje, Angola

Evaluación de los Niveles de Síntomas de Ansiedad y Depresión en Reclusas de Malanje, Angola

Andreia Pedro Baião¹
Fernandes Manuel²
Bernardo Nicodemo Chimbuco³

RESUMO

Introdução: Os transtornos do humor são condições de saúde mental caracterizadas por alterações emocionais que se manifestam em períodos prolongados de tristeza intensa (depressão) e da elevação excessiva do ânimo ou euforia (mania). **Objectivo:** Avaliar os níveis de ansiedade e depressão em reclusas internadas na Penitenciária de Cacuso em Malanje, Angola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório de base observacional, realizado no Estabelecimento Penitenciário de Cacuso em Malanje no período entre abril e maio de 2024, com um total de 15 reclusas internadas, seleccionadas por conveniência num universo de 18 existentes. A entrevista foi realizada mediante a aplicação de duas escalas de Hamilton previamente adaptadas ao contexto de Angola, para medir os níveis de sintomas de ansiedade (HAM-A) e depressão (HAM-D). **Resultados:** As reclusas encontravam-se detidas há mais de um ano. A maioria eram solteiras (86,6%) e a faixa etária predominante foi de 28-32 (33,3%) e ≥ 38 (33,3%) anos de idade. Além de terem até 5 filhos (93,3%), boa parte das reclusas não concluiu o segundo ciclo do ensino secundário (53,2%) e outras eram iletradas (40%). Boa parte trabalhava por conta própria (53,3%), outras por conta de outrem (13,3%) e outras dedicavam-se à agricultura (13,3%). A média dos níveis de sintomas de ansiedade e depressão entre reclusas foi de 26 (graves). **Conclusões:** O quadro de humor das reclusas é grave e sugere avaliação clínica estruturada bem como a implementação de estratégias de apoio psicossocial.

Palavras-chave: Transtorno de humor em reclusas; prisão feminina; criminalidade no seio das mulheres em Angola; Saúde pública.

RECEBIDO: 15/10/2025

ACEITE: 15/03/2026

PUBLICADO: 27/06/2026



Como citar: Baião, A.P., Manuel, F., Chimbuco, B.N. (2026). Avaliação dos Níveis de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Reclusas de Malanje, Angola. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 8(1), e080115. <https://doi.org/10.54580/R0801.15>

E-ISSN. 2664-259X

Introduction: Mood disorders are mental health conditions characterized by emotional alterations that manifest in prolonged periods of intense sadness (depression) and excessive uplifting or euphoria (mania). **Objective:** To assess the levels of anxiety and depression in inmates at the Cacuso Penitentiary in Malanje, Angola. **Methodology:** This is an observational-based exploratory study, conducted at the Cacuso Penitentiary in Malanje in the period between April and May 2024, with a total of 15 inmates selected for convenience from a universe of 18 existing. The interview was conducted by applying two Hamilton scales previously adapted to the context of Angola, to measure the levels of anxiety symptoms (HAM-A) and depression (HAM-D). **Results:** The inmates were detained for more than a year. The majority were single (86.6%), and the predominant age group was 28-32 (33.3%) and 38 (33.3%) years of age. In addition to having up to 5 children (93.3%), a good proportion of the inmates did not complete the second cycle of secondary education (53.2%), and others were illiterate (40%). Most worked for their own account (53.3%), others for hire (13.3%), and others were engaged in agriculture (13.3%). The average level of anxiety and depression symptoms among inmates was 26 (severe). **Conclusions:** The mood of the inmates is severe and suggests structured clinical evaluation as well as the implementation of psychosocial support strategies.

Keywords: Mood disorder in inmates; female prison; crime among women in Angola; public health.

Resumen

Introducción: Los trastornos del humor son condiciones de salud mental caracterizadas por alteraciones emocionales que se manifiestan en períodos prolongados de tristeza intensa (depresión) y de la elevación excesiva del ánimo o euforia (manía). **Objetivo:** Evaluar los niveles de ansiedad y depresión en reclusas internadas en la Penitenciaría de Cacuso en Malanje, Angola. **Metodología:** Se trata de un estudio exploratorio de base observacional, realizado en el Establecimiento Penitenciario de Cacuso en Malanje en el período entre abril y mayo de 2024, con un total de 15 reclusas internadas, seleccionadas por conveniencia en un universo de 18 existentes. La entrevista se realizó mediante la aplicación de dos escalas de Hamilton previamente adaptadas al contexto de Angola, para medir los niveles de síntomas de ansiedad (HAM-A) y depresión (HAM-D). **Resultados:** Las reclusas se encontraban detenidas desde hacía más de un año. La mayoría eran solteras (86,6%) y el grupo de edad predominante fue de 28-32 años (33,3%) y 38 (33,3%). Además de tener hasta 5 hijos (93,3%), buena parte de las reclusas no terminaron el segundo ciclo de la enseñanza secundaria (53,2%) y otras eran iletradas (40%). Buena parte trabajaba por cuenta propia (53,3%), otras por cuenta ajena (13,3%) y otras se dedicaban a la agricultura (13,3%). La media de los niveles de síntomas de ansiedad y depresión entre reclusas fue de 26 (graves). **Conclusiones:** El cuadro de humor de las reclusas es grave y sugiere evaluación clínica estructurada, así como la implementación de estrategias de apoyo psicosocial.

Palabras clave: Trastorno del humor en reclusas; prisión femenina; criminalidad en el seno de las mujeres en Angola; Salud pública.

Introdução

Criminalidade feminina

A literatura existente mostra que os primeiros sinais de criminalidade feminina registados na história surgiram por volta do século XI quando foram estabelecidos tipos específicos dessa delinquência e grande parte dela relacionada à bruxaria e prostituição (Alvim et al., 2022). A supremacia masculina sempre foi constatada ao longo da história da humanidade, e a mulher, na antiguidade greco-romana, era vista somente como um objecto falante de propriedade do seu senhor, quer ele pai, irmão, marido ou filho, sem ao menos ser considerada sujeito de direitos (de Araújo Alves, 2017). Os direitos grego, romano e hindu, que se originaram dessas crenças religiosas, todos concordaram ao considerar a mulher como inferior, diferente do que aconteceu na Idade Média, onde além de inferior, a mulher era considerada uma tentação do demónio que poderia levar o homem à perdição não somente do seu corpo, mas principalmente da sua alma (de Araújo Alves, 2017).

Em Angola, estudos têm mostrado que a maior parte das mulheres encarceradas tendem a estar emocionalmente fragilizadas e resistentes como consequência da vivência carcerária e desenvolvem sentimentos de culpa pelo crime cometido. A falta de meios financeiros para a sustentabilidade de suas famílias foi a principal causa associada ao crime além da pobreza extrema, ausência de afeto conjugal, excesso de filhos e o desemprego (Catito, 2015).

Saúde mental no cárcere

Entre os principais transtornos de humor resultantes do cárcere estão sem sombra de dúvidas a depressão e a ansiedade. Na visão de muitos autores, a ansiedade é um fenómeno que pode causar prejuízo ou benefício, dependendo das circunstâncias e da sua intensidade, tem potencial de se tornar patológico e prejudicar o pensamento psíquico e somático (Lenhardtk e Calvetti, 2017). A depressão é tida como sendo uma síndrome caracterizada por um conjunto de sintomas emocionais e físicos que altera a capacidade do indivíduo de realizar as suas atividades normais (Trifu et al., 2020). A sensação de vazio, angústia, irritação, agitação ou lentidão, déficit de memória, sonolência ou insónia, perda ou ganho de apetite, desinteresse sexual e isolamento social são os transtornos mais frequentes (Istilli et al., 2010).

Angola é um país multifacetado e dicotómico, onde, além da diferença cultural, a desigualdade social é, sem dúvidas a mais acentuada uma vez que a falta de condições mínimas de sobrevivência leva a uma alta taxa de práticas ilícitas (Cabeto e Manuel, 2024).

Nos últimos 12 anos, Angola vive um período menos bom da sua economia com impacto desastroso na vida social e financeira das pessoas, fazendo com que as dificuldades no seio da população sejam um facto (de Matos, 2023). Diferente de outros países africanos, observa-se cada vez mais o aumento de violência, a criminalidade e delitos, motivados pelo aumento do custo de vida, sendo as mulheres o elo mais fraco desta franja. A famosa "semana do IBAN" é um período em que se verifica recebimento de salários mensais de funcionários públicos e até mesmo do setor privado em Angola. É uma considerada propícia por muitas mulheres para obtenção de dinheiro fácil, através de prostituição, drogas e práticas criminosas.

O presente estudo avalia os níveis de ansiedade e depressão em reclusas internadas na penitenciária de Cacuso em Malanje, Angola. Além de fortalecer a estatística existente sobre a temática, os resultados encontrados contribuem para a implementação e manutenção de políticas de saúde pública no país.

Metodologia

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório de base observacional.

Local de estudo

O estudo foi realizado no Estabelecimento Penitenciário (EP) de Cacuso na Província de Malanje, Angola, entre abril e maio de 2024. O Estabelecimento Penitenciário (EP) localiza-se no Município de Cacuso, província de Malanje. A área do estudo é constituída por duas comunas, nomeadamente a comuna de Cacuso e a comuna do Soqueco, de acordo com o artigo 204.º da Lei n.º 14/24, de 5 de setembro. O Município de Cacuso possui uma população estimada em 60.495 habitantes, segundo o censo do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2024.

População objecto

Todas as mulheres reclusas dos Estabelecimentos Penitenciários de Angola.

População do estudo

Mulheres reclusas do Estabelecimento Penitenciário de Cacuso, em Malanje, Angola.

Plano amostral

Das 18 mulheres que se encontravam detidas no Estabelecimento Penitenciário de Cacuso no momento da realização do presente estudo, foram selecionadas 15, através da técnica de amostragem não probabilística por conveniência que, permitiu identificar e selecionar as mulheres que se mostraram mais acessíveis e disponíveis para participar da pesquisa (Freitag, 2018).

Colheita de dados

A colheita de dados foi feita mediante as técnicas de entrevista e observação. A entrevista consistiu na aplicação de duas escalas nomeadamente Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D) de Hamilton (1960), para avaliar os sintomas da depressão e Hamilton Anxiety Rating Scale (HAM-A) de Hamilton (1959), para avaliar os sintomas da ansiedade. Um estudo piloto foi previamente conduzido para testar os instrumentos no contexto do português falado e escrito em Angola. Para avaliar os sintomas de ansiedade e depressão, foram utilizados pontos de corte baseados no seguinte: ansiedade e depressão leves (8 a 17), ansiedade e depressão moderadas (18 a 24) e ansiedade e depressão graves (≥ 25) (Ito e Ramos, 1998). Um grupo de pesquisadores treinados, composto por profissionais de saúde, foi responsável pela aplicação dos formulários e orientação das reclusas. A observação foi utilizada para constatar as condições técnicas e comodativas do Estabelecimento Penitenciário de Cacuso, às quais as reclusas estavam submetidas.

Aspectos éticos

Inicialmente o Estabelecimento Penitenciário (EP) de Cacuso de Malanje, foi contactado e obteve-se o seu parecer favorável. A participação das reclusas foi voluntária e com o Termo de Consentimento Livre esclarecido assinado.



Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídas no estudo mulheres com idade igual ou superior a 18 anos que se mostraram disponíveis para participar do estudo. Foram excluídas mulheres cujo estado de saúde estava comprometido.

Tratamento de dados

Tendo em conta o tamanho amostral utilizado no presente estudo (15), realizou-se apenas a análise descritiva na informação obtida das reclusas.

Resultados

As reclusas relataram que estavam detidas há mais de um ano e a maioria era solteira (86,6%). A faixa etária predominante das reclusas foi de 28-32 (33,3%) e ≥ 38 (33,3%) anos de idade. Tinham até 5 filhos (93,3%). Boa parte das reclusas não concluiu o segundo ciclo do ensino secundário (53,2%) e outras eram iletradas (40%). A maioria trabalhava por conta própria (53,3%), outras, por conta de outrem (13,3%) e outras dedicavam-se ao campo (13,3%) conforme mostra a **tabela 1**.

A média dos níveis de sintomas de ansiedade e depressão foi de 26 (graves). A **tabela 2** apresenta a pontuação dos níveis de sintomas de ansiedade e depressão obtida das reclusas da Penitenciária de Cacuso em Malanje.

Tabela 1.
Perfil sociodemográfico das reclusas da Penitenciária de Cacuso de Malanje (n=15).

VÁRIAVEL	CATEGORIA	N	%
Faixa etária	18-22	1	6,6
	23-27	1	6,6
	28-32	5	33,3
	33-37	3	20
	≥ 38	5	33,3
Estado civil	Solteira	13	86,6
	Víúva	2	13,3
N.º de filhos	Sem filhos	1	6,6
	Até 5 filhos	14	93,3
Nível de escolaridade	Ensino primário	7	46,6
	Ensino médio	1	6,6
	Primeiro ciclo do ensino secundário	1	6,6
	Iletradas	6	40
Ocupação social	Conta Própria	8	53,3
	Domestica	1	6,6
	Conta de Outrem	2	13,3
	Camponesa	2	13,3
	Funcionário Publico	1	6,6
	Outra	1	6,6

Fonte: Elaboração própria do autor a partir de dados da pesquisa.

Tabela 2.
Distribuição da pontuação dos níveis de sintomas de ansiedade e depressão obtidos por cada reclusa da Penitenciária de Cacuso em Malanje, Angola.

RECLUSAS	PONTUAÇÃO OBTIDA NA ESCALA DE HAMILTON	CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE ACORDO COM A PONTUAÇÃO RECEBIDA
1	12	Ansiedade e depressão leve
2	24	Ansiedade e depressão moderada
3	17	Ansiedade e depressão leve
4	15	Ansiedade e depressão leve
5	24	Ansiedade e depressão moderada
6	24	Ansiedade e depressão moderada
7	28	Ansiedade e depressão grave
8	25	Ansiedade e depressão grave
9	38	Ansiedade e depressão grave
10	31	Ansiedade e depressão grave
11	27	Ansiedade e depressão grave
12	30	Ansiedade e depressão grave
13	31	Ansiedade e depressão grave
14	34	Ansiedade e depressão grave
15	30	Ansiedade e depressão grave
Média	26	Ansiedade e depressão grave

Fonte: Elaboração própria do autor a partir de dados da pesquisa.

Entre as 15 reclusas, 9 apresentaram níveis graves de sintomas de ansiedade e depressão e 6 apresentaram níveis de sintomas de ansiedade e depressão leves e moderadas, respectivamente, conforme é evidenciado no **gráfico 1**.

Em relação aos dados de observação, as condições técnicas e comodativas das infraestruturas do Estabelecimento Penitenciário de Cacuso revelaram ser inovadoras e adequadas para acomodar as mulheres em conflito com a lei.

Níveis de sintomas de ansiedade e depressão

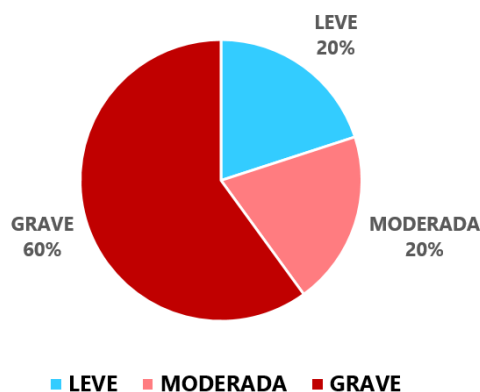


Gráfico 1: Quantificação das reclusas por níveis de sintomas de ansiedade e depressão.

Fonte: Elaboração própria do autor.

Discussão

O homem, enquanto uma unidade biopsicossocial, tem ao seu dispor uma diversidade de serviços e meios para manutenção e promoção do seu bem-estar atrelada à qualidade de vida com base em planos adaptados à sua idiossincrasia. Neste contexto, a saúde mental e a sua possibilidade de manutenção vêm tornando-se cada vez mais imprescindíveis através de vários mecanismos, desde hábitos alimentares e tóxicos, o sedentarismo etc. Entre 2020 e meados de 2021, por exemplo, o cenário de isolamento social (confinamento) rotulado com o slogan “Fique em casa” vivenciado durante a pandemia da COVID-19 implementado pelas autoridades sanitárias do país como medida de corte na transmissão do vírus SARS-CoV-2 teve um impacto considerável na saúde mental das pessoas cujas sequelas ainda são visíveis até aos dias de hoje. Na Europa, o cenário é semelhante, efeito da pandemia na saúde mental causou perturbações imediatas e de longo alcance na sociedade, principalmente em países europeus de alta renda (Ahmed et al., 2023).

O contexto carcerário, ao contrário do que se pensa (não é um bom lugar para se ficar), é um local de reformatório comportamental visando à reintegração do indivíduo na sociedade com conduta socialmente aceitável. Entretanto, o impacto psicológico de estar encarcerado, atrelado ao abandono familiar e sem um alicerce sobre o qual se pode apoiar, é nefasto e tem reflexo na qualidade de vida das pessoas encarceradas. E como já vivem em um ambiente no qual o tratamento é em muitos casos desumano e ainda sem ajuda da família, acabam estes muitas vezes se tornando pessoas deprimidas, agressivas e piores do que já eram antes.

As mulheres que vivem em confinamento num sistema penitenciário necessitam de condições para que cumpram suas penas com dignidade. No contexto da reclusão, os transtornos mentais são frequentes especialmente a depressão com alguma dose de ansiedade, com factores de risco associados à história da família, adversidade na infância, à personalidade, isolamento social, exposição em contexto de stress (Pinese, 2008). O processo da reclusão influencia significativamente as emoções e sentimentos que os indivíduos desenvolvem a respeito de si mesmos e, sobretudo, daqueles que os circundam, a julgar no ambiente e o modo de vida específico que as prisões impõem aos reclusos. O dia a dia de quem é recluso não é fácil. O indivíduo é submetido a cumprir com as regras duras do estabelecimento e partilhar espaço de convívio bastante limitado. E estes elementos podem ampliar a possibilidade de o indivíduo aprender um novo código comportamental cuja realidade foi pré-definida por terceiros (Afonso, 2012). Nos últimos 15 anos, a temática sobre a saúde mental em Angola vem ganhando espaço e já é motivo de debate entre a sociedade e a academia.

Os resultados encontrados no presente estudo chamam-nos alguma atenção. O facto de que as mulheres serem maioritariamente jovens adultas solteiras, com filhos, com baixa escolaridade e trabalhavam por conta própria. Uma reflexão pode levar-nos a compreender o seguinte: no contexto angolano, uma mulher que trabalha por conta própria nem sempre significa deter um volume de negócio sustentável. Na rotina diária, esta ocupação reflete maioritariamente a pequenos negócios que nem sempre cobrem as necessidades básicas para o sustento das famílias. Por outro lado, o baixo nível de escolaridade constitui uma das principais barreiras que limitam suas oportunidades sobretudo na obtenção de emprego e na afirmação social num contexto bastante desafiador como é o de Angola.

A princípio são dois factores que podem levar ao não alcance de grandes resultados pessoas com reflexo na família e podem gerar desespero e sentimento de fracasso pessoal. Diante desta realidade, as dificuldades aumentam e as possibilidades de satisfazer as necessidades básicas tornam-se ainda mais escassas. E na busca de soluções alternativas para garantir o sustento da família, essas mulheres recorrem a práticas “ilícitas” e acabam cometendo crimes e sendo conduzidas à prisão.

O ambiente prisional é inerentemente prejudicial à saúde mental. O isolamento social, a perda de interesse e de autonomia, sensação de estigmatização, desamparo, desespero, sentimento de culpa, perda de energia, irritabilidade, agitação e medo são frequentes em mulheres encarceradas e contribuem para altos índices de sofrimento psíquico que pesam negativamente para o aparecimento dos transtornos de humor como ansiedade e depressão nessas mulheres.

Um outro facto a realçar no presente estudo sobre as mulheres encarceradas na Penitenciária de Cacusó, em Malanje, é a faixa etária a que elas cometeram os crimes (28-32 anos de idade), que já parece ser bastante assustador, sendo a faixa etária considerada como “jovem”. É uma fase que se caracteriza por ser de crescimento intelectual, moral, emocional e também onde se desenvolve e aumenta a expectativa de vida, preparando assim a entrada antecipada ao mundo definido como adulto.

Entre mulheres encarceradas na Penitenciária de Cacusó em Malanje, algumas viviam com os seus respectivos filhos na prisão. Provavelmente, essas mulheres entendem que ao estarem privadas de liberdade, os sonhos pessoais, familiares e relações conjugais são vistos apenas em pesadelos, o que é bastante triste. Até à realização da presente pesquisa, o cenário nos estabelecimentos prisionais femininos em algumas localidades do país era semelhante aos nossos resultados. Dados da literatura mostram que, muitas mulheres jovens adultas encarceradas com a faixa etária entre 18 e 41 anos de idade também viviam com os seus filhos na prisão (Catito, 2015).

No mesmo seguimento e ainda em Angola, Rafael (2021), em um estudo semelhante, encontrou 10 mulheres encarceradas na Penitenciária da Província da Lunda Norte e constatou que a maior parte das mulheres encarceradas estavam na faixa etária entre 38 e 41 anos de idade. No Brasil, o cenário é quase o mesmo, Moraes e Dalgalarondo (2006) realizaram um estudo e encontraram uma média de 31 anos de idade. Ainda no Brasil, Fritzen e Sehnem (2018), encontraram mulheres encarceradas com 36 anos de idade. Em Bangkok, os achados de Peres (2018), mostraram uma média de 38 anos de idade, semelhante aos resultados reportados no estudo de Maia (2020) em Portugal.

Esta semelhança da faixa etária das mulheres encarceradas não é uma coincidência. As motivações criminógenas que incluem factores como vulnerabilidade económica, falta de oportunidade, pobreza, falta de emprego e baixa literacia académica, estão intrinsecamente associadas ao cometimento de crimes por parte desta franja da sociedade e sugerem a necessidade de uma maior intervenção de investimento no sector social (Valença e Moraes, 2006). Além disso, ao se proceder em desacordo com as leis, fica subjacente a ideia de que grande parte dos seus desejos e sonhos pessoais da vida adulta ficarão comprometidos.

A ansiedade e a depressão são quadros mais comuns dos transtornos de humor e chegam a representar até 60% dos casos. Com causas multifatoriais, essas doenças podem apresentar diferentes sintomas que comprometem a saúde mental das pessoas. O quadro de humor das mulheres encarceradas na Penitenciária de Cacusó em Malanje é grave. A inquietude (agitação), a tensão e a irritabilidade à noite, bem como a incapacidade de conciliar o sono, além dos sintomas gastrointestinais e cardiovasculares observados, foram os episódios relatados pelas mulheres encarceradas. Os níveis de sintomas de ansiedade e depressão das mulheres encarceradas na Penitenciária de Cacusó de Malanje obtidos são graves e assemelham-se aos achados de Slomp et al. (2021) que mostraram 33,3% de mulheres com sintomas graves e aos achados de Manuel (2023), que evidenciaram 18% das mulheres com sintomas graves dos transtornos de humor.

Embora já existam estudos sobre o encarceramento feminino em algumas localidades de Angola, dados sobre a realidade de Malanje ainda são escassos. Os resultados obtidos no presente estudo contribuem para a implementação de políticas de saúde pública voltadas a mulheres em conflito com a lei e sugerem a necessidade de estabelecer maior diálogo entre as autoridades e as sociedades.

Conclusões

- Os resultados sugerem elevada frequência de sintomas depressivos e ansiosos, indicando a necessidade de avaliação clínica estruturada e implementação de estratégias de apoio psicossocial.

Limitações

Angola é um país constituído por vinte e uma províncias. No entanto, este estudo limitou-se apenas a uma província que de certa forma representa uma clara limitação em termos de representatividade geográfica. Os resultados refletem apenas o retrato desta localidade e não podem ser interpretados para todo o país. Entretanto, este estudo representa a primeira fase de um projecto em curso conduzido pelo grupo de pesquisa do Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM). Esta pesquisa serve como etapa fundamental para prosseguir em outras cidades e, assim, obter dados que melhor refletem a imagem do país nesta área de investigação.

Agradecimentos

Os autores agradecem especialmente à todas as reclusas que participaram do estudo, ao Estabelecimento Penitenciário de Cacusó de Malanje, à Direção-Geral dos Serviços Penitenciários de Malanje, à Universidade Independente de Angola (UniA), ao Departamento de Ciências da Saúde do Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga a Mbande.

- Ahmed, N., Barnett, P., Greenburgh, A., Pemovska, T., Stefanidou, T., Lyons, N., ... & Johnson, S. (2023). Mental health in Europe during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *The Lancet Psychiatry*, 10(7), 537-556. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(23\)00113-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(23)00113-X)
- Afonso, L. P. V. (2012). *Adaptação à prisão: estudo das relações entre os processos de coping, "marcadores" de bem-estar e ajustamento psicológico* (Master's thesis, Universidade do Minho (Portugal)). Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/24269>
- Alvim, A. C., Oliveira, G., Valle, L., & de Oliveira, T. G. (2022). Sistema prisional feminino: as necessidades que as mulheres apresentam. *Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior*, 14(1), 21-21. <https://www.jornaleletronicofivj.com.br/jefvj/article/view/866>
- Catito, F. G. L. (2015). *Depressão e sofrimento emocional durante a gravidez e separação dos filhos em mulheres encarceradas no Estabelecimento Prisional Feminino de Viana em Luanda, Angola*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/15389/1/Filomena%20Graciano%20Lamberg%20Catito.pdf>
- Caboto, P., & Manuel, D. D. A. (2024). Desigualdades sociais em Angola: fundamentos e perspectivas sociológicas. *A Revista: FT*, 28. Disponível em: doi: 10.5281/zenodo.11044171
- de Araújo Alves, J. S. (2017). Criminalidade feminina: Um estudo comparativo entre os dados estatísticos acerca das mulheres detidas no Brasil e na Argentina. *Revista Direitos Humanos E Democracia*, 5(10), 175-212. <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2017.10.175-212>
- de Matos, J. F. (2023). Angola: paz, democracia e desenvolvimento humano. *África [s]-Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África*, 10(20), 103-122. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.revistas.uneb.br/africanas/article/view/19631/13531&ved=2ahUKEwiDuviykCQUAxXhGrkGHfQHPZAQF-noECC4QAQ&usq=AOvVaw1ntdTzx1VOD4VKYoh-GgdX>
- Fritzen, F. H., & Sehnem, S. B. (2018). Psicopatia: um estudo com detentas. *Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos*, 155-170. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/18851
- Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. *Revista de estudos da linguagem*, 26(2), 667-686. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.26.2.667-686>
- Hamilton, M. (1960). A rating scale for depression. *Journal of neurology, neurosurgery, and psychiatry*, 23(1), 56. <https://doi.org/10.1136/jnnp.23.1.56>
- Hamilton, M. A. X. (1959). The assessment of anxiety states by rating. *British journal of medical psychology*. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1959.tb00467.x>
- Istilli, P. T., Miaso, A. I., Padovan, C. M., Crippa, J. A., & Tirapelli, C. R. (2010). Antidepressants: knowledge and use among nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18(3), 421-428. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300018>
- Ito, L. M., & Ramos, R. T. (1998). Escalas de avaliação clínica: transtorno de pânico. *Arch. Clin. Psychiatry (Impr.)*, 294-302. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-236704>
- Lenhardtk, G., & Calvetti, P. Ü. (2017). Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia*, 50(1e2). Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/4168/2994>
- Moraes, P. A. C. D., & Dalgalarrodo, P. (2006). Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55, 50-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000100007>
- Maia, C. A. (2020). *Ser reclusa estrangeira em Portugal: significados e experiências* (Doctoral dissertation). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/32689>
- Manuel, F. (2023). *Psicologia Forense e Sistema de Justiça I: Abordagem histórica-conceitual e atividade jurídica*. Elivulu Editora. 2ª Ed. ISBN: 978-989-35329-2-8. Disponível em: <https://elivulu.org/product/psicologia-forense-e-sistema-de-justica-i/>
- Pinese, C. S. V. (2008). *Identificação da depressão em mulheres no sistema prisional* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2008.tde-03092008-104736>
- Peres, R. U. (2018). *Mulheres no cárcere: direitos e garantias à luz das regras de Bangkok regras de Bangkok* (Master's thesis, Universidade Autônoma de Lisboa (Portugal)). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11144/4128>
- Rafael, A. N. Q. (2021). Direito à educação da pessoa privada de liberdade na República de Angola: um estudo exploratório. Disponível em: <http://193.136.67.121/Ficheiros/Paginas/10060/ARIETE%20NZOLAMESSO%20QUIALA%20RAFAEL.pdf>
- Slomp, F. M., DE Campos Moreira, A., Groxko, A. C., Czaika, E. C., Ribeiro, M. E. T., & Losso, R. (2021). Use of the Hamilton scale to verify the degree of anxiety in public school teachers in the city of Guarapuava, PR. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 119169-119178. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-603>
- Trifu, S. C., Trifu, A. C., Aluaş, E., Tătaru, M. A., & Costea, R. V. (2020). Brain changes in depression. *Romanian Journal of Morphology and Embryology*, 61(2), 361. Disponível em: doi: 10.47162/RJME.61.2.06
- Valença, A. M., & Moraes, T. M. D. (2006). Relação entre homicídio e transtornos mentais. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28(suppl 2), s62-s68. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600003>